



B1

ISSN: 2595-1661

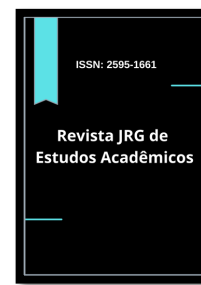
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



HPV seus riscos e a relação com a atividade sexual ativa na terceira idade

HPV Its risks and the relationship with active sexual activity in older adults

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3136

ARK: 57118/JRG.v9i20.3136

Recebido: 01/04/2026 | Aceito: 06/04/2026 | Publicado on-line: 07/04/2026

Marina de Oliveira Freitas

<https://orcid.org/0009-0008-1177-4032>

<https://lattes.cnpq.br/5984559009711182>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste-GO, Brasil

E-mail: marina.o.freitas@outlook.com

Pamela Franciele Lopes de Sousa

<https://orcid.org/0009-0007-2418-2776>

<http://lattes.cnpq.br/6338305605838549>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste-GO, Brasil

E-mail: ps108520@gmail.com

Luzia Sousa Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-8595-5161>

<http://lattes.cnpq.br/2902776954483314>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste-GO, Brasil

E-mail: sousaluzia4@gmail.com



Resumo:

A terceira idade é uma fase do ciclo de vida marcada por diversas mudanças biológicas, psicológicas e sociais. No Brasil, o Estatuto do Idoso define essa parte da população das pessoas com 60 anos ou mais. O envelhecimento populacional tem trazido desafios para a saúde pública, incluindo a necessidade de assistência específica para essa parcela da população, especialmente em relação à saúde sexual. **Objetivo:** Investigar HPV seus riscos e a relação com a atividade sexual ativa na terceira idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas acerca da infecção pelo HPV em idosos. A busca foi conduzida de forma sistematizada nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO, utilizando descritores do DeCS e MeSH combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A seleção ocorreu por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Ao final do processo de triagem, 35 estudos compuseram a amostra, sendo analisados de forma crítica e reflexiva para síntese do conhecimento. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciam que o HPV na população idosa está associado à reativação viral decorrente do envelhecimento, além de fatores comportamentais como atividade sexual ativa, múltiplos parceiros e baixa adesão ao uso de preservativos. Observa-se que a sexualidade na terceira idade ainda é permeada por tabus, desinformação e ausência de diálogo com profissionais de saúde, o que contribui para práticas desprotegidas e baixa



percepção de risco. A literatura destaca também a insuficiência de campanhas educativas e políticas públicas voltadas a esse público, favorecendo o aumento das ISTs e o diagnóstico tardio. Nesse contexto, ressalta-se o papel fundamental da enfermagem e da atenção primária na promoção da educação em saúde, incentivo ao autocuidado, ampliação do acesso à informação e estímulo à prevenção, incluindo a vacinação contra o HPV. Além disso, a atuação multiprofissional e estratégias educativas adaptadas à realidade dos idosos são apontadas como essenciais para redução da vulnerabilidade e melhoria da qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis, especialmente ao HPV, está associada à falta de informação, ao preconceito social e à insuficiência de políticas públicas voltadas à sexualidade na terceira idade. A ausência de ações educativas e de diálogo contribui para práticas sexuais desprotegidas e baixa percepção de risco. Destaca-se a importância do fortalecimento da educação em saúde, do acolhimento na atenção básica e da ampliação da vacinação como estratégias essenciais para a prevenção. Nesse contexto, evidencia-se o papel fundamental da enfermagem e das equipes multiprofissionais na promoção do cuidado integral, visando um envelhecimento saudável, com autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chaves: Atividade sexual; Diagnóstico precoce; Idosos; Infecções; HPV; Sexualmente transmissíveis; Papel do enfermeiro.

Abstract:

*Older age is a stage of the life cycle marked by several biological, psychological, and social changes. In Brazil, the Statute of the Elderly defines this population as individuals aged 60 years or older. Population aging has brought challenges to public health, including the need for specific care for this group, especially regarding sexual health. **Objective:** To investigate HPV, its risks, and its relationship with active sexual activity in older adults. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted to gather and analyze scientific evidence regarding HPV infection in older adults. The search was systematically carried out in the Google Scholar, PubMed, and SciELO databases, using DeCS and MeSH descriptors combined with the Boolean operators AND and OR. Studies published between 2018 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish were included. Selection was performed through the reading of titles, abstracts, and full texts, according to previously established inclusion and exclusion criteria. At the end of the screening process, 35 studies composed the sample and were critically and reflectively analyzed for knowledge synthesis. **Results and discussion:** The analyzed studies show that HPV in older adults is associated with viral reactivation due to aging, in addition to behavioral factors such as active sexual life, multiple partners, and low adherence to condom use. Sexuality in older age is still surrounded by taboos, misinformation, and lack of dialogue with health professionals, contributing to unprotected practices and low risk perception. The literature also highlights the lack of educational campaigns and public policies aimed at this population, favoring the increase of STIs and late diagnosis. In this context, the fundamental role of nursing and primary health care in promoting health education, encouraging self-care, expanding access to information, and stimulating prevention, including HPV vaccination, is emphasized. Furthermore, multiprofessional actions and educational strategies adapted to the reality of older adults are essential to reduce vulnerability and improve quality of life. **Conclusion:** It is concluded that the vulnerability of older adults to sexually transmitted infections, especially HPV, is associated with lack of information, social prejudice, and insufficient public policies focused on sexuality in old age. The absence of educational actions and*



dialogue contributes to unprotected sexual practices and low risk perception. Strengthening health education, improving reception in primary care, and expanding vaccination are essential strategies for prevention. In this context, the fundamental role of nursing and multiprofessional teams in promoting comprehensive care is highlighted, aiming at healthy aging with autonomy and quality of life.

Keywords: *Sexual activity; Early diagnosis; Older adults; Infections; HPV; Sexually transmitted; Nurse's role.*

1. INTRODUÇÃO

A terceira idade é uma fase do ciclo de vida marcada por diversas mudanças biológicas, psicológicas e sociais. No Brasil, o Estatuto do Idoso define essa parte da população das pessoas com 60 anos ou mais. O envelhecimento populacional tem trazido desafios para a saúde pública, incluindo a necessidade de assistência específica para essa parcela da população, especialmente em relação à saúde sexual (Ribeiro et al., 2020).

Sua epidemiologia no Brasil tem crescido devido ao aumento da expectativa de vida. Segundo dados do IBGE, há um avanço na velhice, e, conseqüentemente, uma maior necessidade de atenção à qualidade de vida. Com isso, questões relacionadas à saúde sexual tornam-se cada vez mais essenciais, exigindo políticas públicas e assistência específica para essa faixa etária e frente a essa questão (Fonseca et al., 2024).

A sexualidade da pessoa idosa ainda tem sido um tema cercado por tabus, mesmo depois de diversas evidências científicas provando que a atividade sexual traz benefícios físicos e emocionais. Muitos idosos mantêm vida sexual ativa, mas frequentemente enfrentam dificuldades como preconceito, falta de informação e carência de ações voltadas para a promoção da saúde sexual nessa faixa etária (Lima et al., 2020).

Fatores de risco na prática sem proteção tem deixado os idosos expostos a diversos fatores de risco, incluindo até mesmo as *ISTs*. A diminuição da imunidade natural e a falta de campanhas educativas voltadas para essa faixa etária contribuem para a vulnerabilidade desse grupo. Além disso, o uso reduzido de preservativos tem sido um agravante importante (Magalhães et al., 2020).

Entre as principais complicações relacionadas à vida sexual desprotegida estão as infecções sexualmente transmissíveis, que podem ter conseqüências graves à saúde da pessoa idosa. O desconhecimento sobre os riscos e a crença de que *ISTs* afetam apenas os jovens aumentam a exposição dessa população a doenças que podem ser prevenidas, tornando indispensável o reforço das medidas de conscientização (Fonseca et al., 2024).

As mesmas são um problema que tem crescido entre os idosos, e infelizmente tem sido muitas vezes negligenciado. Doenças como sífilis, HIV e HPV têm apresentado aumento considerável nessa faixa etária. A ausência de sintomas em alguns casos contribui para a propagação das infecções, destacando a necessidade de estratégias voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce (Theis et al., 2019).

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das *ISTs* mais comuns e possui forte ligação com neoplasias. Ele pode permanecer latente por anos e se manifestar na terceira idade, especialmente em indivíduos imunossuprimidos. A falta de acompanhamento adequado e o desconhecimento sobre a infecção aumentam os riscos de complicações, tornando o tema um alerta para os profissionais de saúde (Souza et al., 2022). Como a retomada ou continuidade da atividade sexual na terceira idade influencia o risco de infecção pelo HPV?

A infecção por HPV em idosos é um desafio devido à baixa percepção de risco dessa população. O diagnóstico tardio pode levar a complicações, incluindo o desenvolvimento de lesões malignas. O envelhecimento do sistema imunológico e a falta de alerta voltado



para a terceira idade sobre esse tema agravam a situação, tornando indispensável o aumento das estratégias de prevenção e assistência (Fonseca; Batista; Santana, 2020).

O enfermeiro possui grande responsabilidade frente à assistência da saúde do idoso, através de promoção de educação em saúde, rastreamento de infecções e incentivo à adoção de medidas preventivas. A atuação desse profissional é importante para ampliar o acesso a informações sobre *ISTs*, desmistificar a sexualidade na terceira idade e garantir um atendimento humanizado e livre de preconceitos (Silva et al., 2023).

Com isso, justifica-se diante desse cenário, torna-se indispensável a discussão sobre os riscos da infecção e a relação com a vida sexual ativa na velhice. A falta de informações e a baixa percepção de vulnerabilidade dificultam a adoção de medidas preventivas, tornando esse um problema de saúde pública. O debate sobre o tema contribui para ampliar o conhecimento tanto entre os idosos e até mesmo dos profissionais da área da saúde, reduzir preconceitos e promover cuidados adequados e assim garantir um envelhecimento mais saudável e seguro.

E traz como objetivo geral investigar *HPV* seus riscos e a relação com a atividade sexual ativa na terceira idade.

2. METODOLOGIA

Trabalho de revisão integrativa é um método de pesquisa que tem como finalidade reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos já publicados sobre um determinado tema, de forma sistemática e organizada, permitindo a construção de um conhecimento abrangente e atualizado. Esse tipo de revisão possibilita a inclusão de diferentes metodologias de pesquisa (quantitativas e qualitativas), o que a torna uma das mais utilizadas na área da saúde e enfermagem, pois fornece subsídios para a prática clínica, para a tomada de decisão e para a identificação de lacunas no conhecimento científico (Paiva et al., 2021).

Com abordagem qualitativa, pois busca interpretar as informações científicas de maneira crítica e reflexiva, destacando contextos sociais, comportamentais e de saúde pública relacionados à infecção pelo *HPV* em idosos. A análise foi conduzida com base em uma leitura aprofundada dos conteúdos, levando em conta os aspectos que melhor respondem aos objetivos da pesquisa e contribuem para a construção do conhecimento (Santos et al., 2024).

A busca pela referências foi feita de forma sistematizada, priorizando artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2025. Foram utilizados descritores controlados, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR para refinar os resultados do PubMed. A seleção envolveu a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, garantindo a escolha de publicações que realmente se encaixam com o foco da pesquisa.

As palavras-chave utilizadas durante a busca foram definidas com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Foram utilizadas as seguintes expressões: *HPV*; idosos; infecções sexualmente transmissíveis; atividade sexual; diagnóstico precoce; papel do enfermeiro. Essas palavras foram combinadas conforme a necessidade de cada base consultada, para ampliar o alcance da coleta de dados principais (Bireme, 2024).

Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo, por serem plataformas de acesso a estudos reconhecidos nacional e internacionalmente. Essas fontes reúnem artigos revisados por pares e são amplamente utilizadas em pesquisas na área da saúde. A primeira etapa de busca se deu através do tema em sugestão do trabalho aproximadamente 4680 referências disponibilizadas onde a publicação em qualquer



momento, ordenado por relevância, em qualquer idioma como inglês, português e espanhol e qualquer tipo de trabalho.

Na segunda etapa foi determinado a linha temporal com publicações entre os anos de 2018 sendo 2400 trabalhos aproximadamente. Sendo assim uma busca mais avançada para auxiliar no refinamento utilizou a busca do google acadêmico. Na busca encontrar artigos com todas as palavras do tema, com a frase exata idoso, onde as palavras ocorriam em qualquer lugar do artigo e trabalhos exibidos a partir de 2018 na sua linha temporal e com esse refinamento deliberado aproximadamente 395 publicações.

Ainda na terceira busca utilizando critérios em encontrar artigos com todas as palavras do tema, com a frase exata sexual ativa, com no mínimo uma das palavras sexual ativa, onde as palavras ocorrem em qualquer lugar do artigo com a linha temporal de 2018 a 2025 resultando em 125 trabalhos.

Com isso, as autoras fizeram a divisão de trabalho com a leitura do resumo, introdução, objetivo e a fundamentação dos mesmos, resultando 35 referências na produção do trabalho. A escolha dessas bases garantiu a colocação de materiais científicos com rigor metodológico e alinhados aos critérios exigidos para este tipo de estudo.

Critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que tratassem diretamente da temática do HPV em idosos, sua relação com a sexualidade na terceira idade, prevenção, diagnóstico, cuidados em saúde e o papel do enfermeiro nas ações de conscientização. Também foram priorizados estudos com abordagem científica clara, metodologia definida e que apresentassem dados relevantes para a discussão proposta no trabalho.

Critérios de exclusão trabalhos publicados antes de 2018, textos duplicados nas bases, resumos de eventos, dissertações e teses, além de publicações que não abordassem especificamente a temática voltada ao HPV na população idosa. Também foram desconsiderados materiais que não estivessem disponíveis em texto completo ou que apresentassem informações superficiais sem base científica comprovada.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HPV EM IDOSOS

O HPV é uma infecção viral comum, principalmente em pessoas sexualmente ativas. Embora seja mais conhecido entre os jovens, estudos mostram um aumento dos casos também entre idosos, muitas vezes associado à reativação do vírus, principalmente na faixa etária acima dos 60 anos. Estudos indicam que a prevalência é maior entre idosos com menor nível de escolaridade, acesso limitado a informações de saúde e condições socioeconômicas desfavoráveis (Magalhães et.al, 2020).

Idosos que vivem em áreas urbanas periféricas também apresentam maior risco. Mulheres idosas são mais afetadas por lesões cervicais relacionadas ao HPV, enquanto em homens a infecção é mais comum na região anogenital e orofaríngea. A baixa procura por exames de rastreamento e a desinformação sobre métodos de prevenção ampliam a vulnerabilidade dessa população (Amaral et.al, 2020).

Além da reativação viral, estudos apontam que mudanças fisiológicas no envelhecimento, como a redução da imunidade e alterações na microbiota genital, contribuem para maior vulnerabilidade à infecção por HPV. Essas alterações tornam o organismo pouco eficaz na eliminação do vírus, permitindo que ele permaneça ativo por mais tempo no corpo. Essa condição reforça a importância de um olhar específico para a saúde sexual da pessoa idosa, que ainda é pouco falada em muitos espaços de cuidado (Gomes et.al, 2020).

A falta de dados exclusivos sobre o acontecimento do mesmo na população idosa



também é um desafio. Muitos estudos não segmentam os resultados por faixa etária avançada, o que dificulta a criação de políticas públicas voltadas para esse grupo. Além disso, fatores como tabagismo, doenças crônicas e uso prolongado de medicamentos imunossupressores podem estar associados a uma maior persistência do vírus, agravando ainda mais o quadro clínico em idosos infectados (Gustafsson et.al, 2018).

3.2 FORMA COMO A INFECÇÃO PODE SE MANIFESTAR OU SER REATIVADA NESTA FASE DA VIDA.

Em idosos, o *HPV* pode permanecer latente no organismo por anos e ser reativado com a queda da imunidade, comum com o envelhecimento. A manifestação da infecção pode ocorrer através de verrugas anogenitais ou lesões que, se não tratadas, podem evoluir para câncer. Além disso, mudanças hormonais e fatores relacionados ao próprio envelhecimento do sistema imunológico aumentam a chance de reativação do vírus (Loureiro et.al, 2021).

Com o envelhecimento, o sistema imunológico passa por um processo natural de enfraquecimento chamado imunossenescência, que reduz a capacidade de defesa do organismo (Bauer, 2022). Esse enfraquecimento, somado ao uso prolongado de medicamentos imunossupressores para tratar doenças crônicas como diabetes, hipertensão e câncer, facilita a reativação do HPV. Muitas vezes, essa reativação é silenciosa e só se torna perceptível quando há o surgimento de lesões mais avançadas, dificultando o diagnóstico precoce e comprometendo a saúde do idoso (Silva; Trevisan, 2021).

Os sintomas do HPV nessa faixa etária podem variar conforme a área afetada. É comum o aparecimento de verrugas na região genital, anal ou até mesmo na boca e garganta, que podem ser pequenas, agrupadas ou ter aspecto semelhante a uma couve-flor. Em alguns casos, surgem coceira, dor leve ou desconforto local. Quando a infecção evolui, pode haver sangramentos anormais ou lesões mais sensíveis e dolorosas. (Albino et.al, 2021).

3.3 PERCEPÇÕES, ATITUDES E PRÁTICAS DOS IDOSOS EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE E ÀS MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA ISTS, COM ÊNFASE NO HPV

Grande parte dos idosos ainda associa o uso do preservativo exclusivamente à prevenção da gravidez, e não como proteção contra infecções. Essa falta de informação, aliada à crença de que não estão expostos a riscos e sim só os jovens, faz com que as práticas de prevenção sejam pouco adotadas. A falta de campanhas direcionadas a essa faixa etária e o baixo índice de vacinação contribuem para a maior vulnerabilidade desse grupo. Também existem barreiras culturais e emocionais que dificultam o diálogo sobre sexualidade nessa fase da vida, o que agrava ainda mais a situação (Ferreira et al., 2021).

Muitos idosos sentem dificuldade em falar sobre sua intimidade com profissionais de saúde, o que compromete a orientação sobre formas de prevenção. O tabu sobre sexualidade na velhice ainda é muito presente, gerando vergonha e insegurança. Além disso, a falta de campanhas educativas específicas para essa faixa etária contribui para a desinformação, dificultando o reconhecimento de sinais de infecções e o acesso a orientações claras e acolhedoras (Almeida, 2019).

Acreditando estarem em relacionamentos estáveis, muitos deixam de adotar medidas de proteção, ignorando possíveis exposições anteriores. Soma-se a isso a exclusão de idosos em programas de educação sexual e a limitação no acesso a serviços de saúde, especialmente em regiões com poucos recursos. Diante disso, é essencial criar políticas públicas mais abrangentes, que respeitem as vivências dessa população e



promovam o cuidado com a saúde sexual de forma inclusiva e acessível (Gusmão et.al, 2019).

3.4 PRINCIPAIS FATORES QUE AUMENTAM A VULNERABILIDADE DOS IDOSOS À INFECÇÃO PELO HPV, CONSIDERANDO ASPECTOS BIOLÓGICOS, SOCIAIS E CULTURAIS

Entre os fatores biológicos, destacam-se a diminuição da imunidade e alterações na mucosa genital. Já os aspectos sociais envolvem a falta de campanhas educativas voltadas para idosos e a ausência de políticas públicas específicas. Além disso, a vulnerabilidade econômica, a baixa escolaridade e o acesso limitado à informação contribuem para que idosos de classes mais pobres sejam ainda mais expostos ao risco de infecção. Culturalmente, o preconceito e a dificuldade de conversar sobre a vida sexual contribuem para que a prevenção e o diagnóstico precoce não aconteçam (Manso et.al, 2021).

No aspecto biológico traz mudanças importantes no corpo, principalmente no sistema de defesa. Com o tempo, o organismo responde de forma mais lenta a agentes infecciosos, o que facilita a reativação de vírus já presentes. A mucosa genital também se torna mais sensível e fina, aumentando a chance de pequenas lesões, que podem servir de porta de entrada para infecções. Essas alterações, naturais da idade, ocorrem de forma silenciosa e muitas vezes passam despercebidas (Pinheiro et.al, 2019).

No campo social, o envelhecimento ainda é marcado por desigualdades. Idosos com baixa renda e pouca escolaridade têm menos acesso a informações de qualidade sobre prevenção e saúde íntima. Muitas vezes, não frequentam unidades de saúde ou não recebem orientações específicas para sua faixa etária. A ausência de materiais educativos voltados para esse público contribui para o desconhecimento de riscos e cuidados necessários. Essa exclusão compromete a proteção e o cuidado adequado (Farias et.al, 2020).

Do ponto de vista cultural, ainda existe muito preconceito quando o assunto é sexualidade na velhice. Muitos evitam conversar sobre o tema por medo de serem julgados ou ridicularizados, inclusive dentro da própria família. Esse silêncio alimenta a falta de informação e impede a busca por ajuda quando surgem dúvidas ou desconfortos. Além disso, é comum que se acredite que a vida sexual termina com a idade, o que desestimula iniciativas de autocuidado e prevenção (Nascimento et al., 2020).

3.5 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO HPV

A vacinação é uma das principais estratégias de prevenção atualmente, mas ainda pouco acessível ou divulgada para os idosos. O uso de preservativos e a realização periódica de exames preventivos também são formas eficazes de evitar a transmissão e detectar precocemente o HPV. No entanto, é necessário reforçar ações educativas e criar programas de saúde que incluam essa população nas campanhas de prevenção. O diagnóstico precoce pode ser realizado por meio de exames clínicos e laboratoriais é essencial para identificar infecções em estágios iniciais e melhorar o prognóstico (Corrêa et al., 2022).

Profissionais de saúde podem incluir rodas de conversa em Unidades Básicas, criando um espaço seguro para que idosos tirem dúvidas sobre sexualidade e prevenção de infecções. Abordar o tema de forma clara e respeitosa, sem julgamento, ajuda a quebrar tabus e estimula o cuidado com a própria saúde. Capacitar os agentes comunitários para identificar sinais de vulnerabilidade nas visitas domiciliares e orientar sobre a importância dos exames periódicos também é uma forma prática e eficaz de prevenção



(Lima et al., 2020).

Outra medida que é possível implementar é ampliar o acesso à vacinação e aos exames por meio de mutirões com horários flexíveis, especialmente em locais com difícil deslocamento. A distribuição gratuita de preservativos acompanhada de explicações sobre seu uso correto também pode ser feita durante os atendimentos de rotina. Ao integrar esses cuidados nos serviços que os idosos já utilizam, como consultas de acompanhamento de doenças crônicas, torna-se mais fácil alcançar essa população com ações de prevenção consistentes (Costa; Marques, 2021).

3.6 EFICÁCIA DE MÉTODOS DE DETECÇÃO PRECOCE

A detecção precoce acontece por meio de exames como o Papanicolau e a colposcopia é fundamental para identificar alterações celulares antes da progressão para doenças mais graves. Estudos mostram que o rastreamento com Papanicolau pode reduzir em até 70% a incidência de câncer cervical, evidenciando sua alta eficácia (Inca, 2023). Em idosos, a indicação de exames deve ser reforçada, considerando que a reativação viral é mais comum e o diagnóstico precoce favorece o tratamento menos invasivo e melhor qualidade de vida.

Em relação à prevenção, o uso consistente de preservativos reduz em cerca de 70% o risco de transmissão, sendo ainda uma barreira fundamental mesmo em idades mais avançadas. A vacinação, apesar de mais eficaz quando administrada antes da exposição ao vírus, também demonstra benefícios em adultos e idosos, protegendo contra os tipos mais cancerígenos do HPV (Brasil, 2022). Portanto, a combinação de práticas seguras e imunização é estratégica para diminuir a incidência e a gravidade das infecções nesta população.

Além dos exames, é fundamental que profissionais de saúde fiquem atentos a sinais relatados pelos idosos, mesmo os que não parecem ligados à saúde íntima. Muitas alterações passam despercebidas por vergonha ou falta de informação. Um atendimento acolhedor, com escuta ativa, pode ajudar na detecção precoce. É importante que esse tema deixe de ser tabu e que, nas consultas, as perguntas sobre sexualidade se tornem naturais. Assim, o rastreamento passa a fazer parte do cuidado integral, respeitando a história e as necessidades dessa população (Santos et al., 2024).

3.7 PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO

O profissional enfermeiro tem papel fundamental na orientação sobre práticas seguras, na promoção do autocuidado e no incentivo à realização de exames preventivos. A educação em saúde realizada por esses profissionais ajuda a quebrar tabus, esclarecendo dúvidas e aproximando os idosos das informações seguras e confiáveis sobre essa infecção. A atuação humanizada do enfermeiro é essencial para criar confiança e estimular o cuidado contínuo nessa etapa da vida (Nascimento et al., 2020).

Durante as consultas de rotina, especialmente com idosos hipertensos ou diabéticos, o enfermeiro pode incluir de forma natural perguntas sobre saúde sexual, aproveitando a escuta ativa para abordar o tema com delicadeza. Essa abordagem permite identificar dúvidas ou sintomas que, muitas vezes, não são espontaneamente relatados. Além disso, o profissional pode distribuir materiais educativos e orientar sobre a importância da prevenção, mostrando que cuidar da saúde íntima também faz parte do bem-estar geral (Reis et al., 2020).

Outro caminho importante é a atuação em conjunto com outros profissionais da equipe de saúde, como médicos, psicólogos e assistentes sociais. Juntos, podem desenvolver ações educativas, rodas de conversa e grupos de apoio voltados ao público



idoso. O enfermeiro pode liderar essas iniciativas, promovendo um espaço acolhedor para escuta e troca de informações. Trabalhar em equipe garante que o cuidado seja mais completo e adaptado às necessidades dessa faixa etária (Chinaque; Chuvukan, 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falcão; Suassuna, 2024 evidenciam em seu trabalho que o HPV não é exclusivo de jovens, pois pode permanecer em latência e ser reativado com o avanço da idade. Também que a atividade sexual contínua, múltiplos parceiros e a baixa adesão ao uso de preservativos são fatores determinantes para a manutenção do risco entre idosos. Além disso, destaca a ausência de campanhas educativas e de vacinação voltadas a pessoas idosas, o que aumenta a vulnerabilidade dessa faixa etária.

De igual modo os pesquisadores Gaspar e seus colaboradores, 2020 descreve que a vida sexual na terceira idade é um tema pouco debatido, que ainda envolve muita desinformação. No entanto, é preciso reconhecer que a sexualidade faz parte do bem-estar e da qualidade de vida nessa fase. A falta de diálogos abertos e de orientações adequadas pode levar a práticas desprotegidas, tornando essa população mais suscetível a problemas de saúde relacionados ao contato íntimo.

Embora o estudo de Amaral et al., 2020 complementam essa discussão ao revelar que, apesar de um conhecimento moderado sobre ISTs, a maioria dos idosos entrevistados na sua pesquisa não adota práticas preventivas, como o uso do preservativo. O estudo demonstra que muitos não se percebem como grupo de risco, o que reforça a necessidade de intervenções educativas que abordem a sexualidade do idoso de forma aberta e sem preconceitos.

Contradiz a pesquisa dos autores Fonseca; Batista; Santana., 2020 que as *ISTs* vêm aumentando entre essa faixa etária, devido à ausência de prevenção. O desconhecimento sobre métodos de proteção é o que tem favorecido o aumento dessas patologias. Além disso, a falta de acompanhamento adequado pode retardar o diagnóstico e o início do tratamento, comprometendo a saúde e o bem-estar desses idosos.

Pontua o resultado da pesquisa de Almeida, 2019 que a falta de diálogo entre profissionais de saúde e idosos sobre o tema sexualidade contribui para o aumento da vulnerabilidade às *ISTs*, uma vez que o uso de preservativos é pouco comum nesse público, principalmente entre casais estáveis. Muitos entrevistados revelaram acreditar que o risco de contágio é restrito aos jovens, o que reforça mitos e crenças equivocadas sobre a vida sexual na terceira idade.

Como o *HPV* é uma infecção que, muitas vezes, permanece silenciosa por anos, antes de causar complicações. Em idosos, o sistema imunológico é mais fragilizado e com isso pode permitir a reativação do vírus, favorecendo o desenvolvimento de lesões que podem evoluir para quadros mais graves. A ausência de campanhas voltadas para essa faixa etária reforça a necessidade de maior atenção sobre esse tema, os idosos precisam se sentir incluídos nesses assuntos e se sentirem acolhidos para buscar informações e até mesmo um diagnóstico precoce (Falcão; Suassuna, 2024).

Dessa forma, o principal achado do estudo é que a falta de informação e o preconceito social em torno da sexualidade do idoso são fatores determinantes na vulnerabilidade às *ISTs*, sendo fundamental o papel da enfermagem e da atenção primária à saúde na implementação de ações educativas que estimulem o cuidado, o respeito e a promoção da saúde sexual na terceira idade (Almeida, 2019).

Já no trabalho de Carvalho Ferreira et al., 2021 associa o aumento de *ISTs* entre idosos a fatores como a ausência de políticas públicas voltadas à sexualidade na terceira idade, a falta de orientação por profissionais de saúde e o preconceito social que



invisibiliza a vida sexual do idoso.

Costa e Marques (2021) reforçam a relevância da educação em saúde como instrumento de transformação social, apontando que atividades educativas contínuas e adaptadas à linguagem dos idosos favorecem a adesão a comportamentos preventivos e o uso de preservativos.

Em da Silva e Figueiredo (2023), aponta que o foco é o papel do enfermeiro na prevenção de ISTs em populações vulneráveis, como profissionais do sexo. Apesar do público distinto, demonstra a importância da escuta ativa e da abordagem educativa centrada no autocuidado e na redução de riscos.

Em Chinaque (2021), discute-se a importância da atuação de equipes multiprofissionais em ILPIs, incluindo o enfermeiro, o psicólogo e o educador físico, na promoção da saúde global, o que engloba também o cuidado com a saúde sexual e a prevenção de ISTs nesse público.

Reforça o O Ministério da Saúde (2022), por meio das diretrizes sobre vacinação contra o HPV, enfatiza que a imunização é uma das principais formas de prevenção de infecções por papilomavírus humano e cânceres associados. O documento reforça a ampliação da faixa etária vacinal e a importância da conscientização da população adulta e idosa sobre a relevância da vacina.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis, especialmente ao HPV, está relacionada à falta de informação, ao preconceito social e à ausência de políticas públicas voltadas à sexualidade na terceira idade. A carência de diálogo e de ações educativas específicas contribui para práticas sexuais desprotegidas e para a falsa sensação de imunidade, aumentando o risco de infecção. Torna-se essencial o fortalecimento das estratégias de educação em saúde, o acolhimento nas unidades básicas e a ampliação da vacinação, de modo a promover o cuidado integral, a prevenção de doenças e a valorização da sexualidade como parte do envelhecimento saudável e da qualidade de vida do idoso.

Desse modo, evidencia-se a necessidade de intervenções educativas permanentes, conduzidas por profissionais da enfermagem e equipes multiprofissionais, que promovam a inclusão do idoso nas discussões sobre saúde sexual e prevenção de ISTs. Além disso, conforme orienta o Ministério da Saúde (2022), a ampliação da vacinação contra o HPV e o fortalecimento das ações de educação em saúde devem ser prioridades estratégicas para garantir o envelhecimento saudável, autônomo e com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. V. de. **A educação sexual do idoso em Serra do Mel: medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis.** 2019.
- AMARAL, S. V. A. et al. **Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 9, p. e3891–e3891, 2020.
- BAUER, M. E. **Imunossenescência: envelhecimento do sistema imune.** Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação contra HPV.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- CHINAQUE, L. de F. C. **A atuação de equipe interprofissional em instituição de longa permanência para idosos.** 2021.



- COSTA, A. P.; MARQUES, F. de A. **A importância da educação em saúde na prevenção de ISTs entre idosos.** Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 24, n. 3, p. 55–63, 2021.
- DA SILVA, T. M. B.; DE FREITAS FIGUEIREDO, F. **Profissionais do sexo: o papel do enfermeiro na prevenção de IST.** Revista Mato-Grossense de Saúde, v. 2, n. 1, p. 60–74, 2023.
- DA SILVA, B. J. de S.; TREVISAN, M. **O uso de medicamentos na sociedade que envelhece: uma revisão literária.** Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e560101522950–e560101522950, 2021.
- DA SILVEIRA CORRÊA, C. et al. **Relação da infecção pelo HPV no desenvolvimento do câncer de colo uterino na percepção da população idosa.** Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde, v. 7, n. 2, p. 45–50, 2022.
- DE CARVALHO FERREIRA, L. et al. **transmissíveis em idoso Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (ReBIS), v. 3, n. 2, 2021.
- DE LIMA, I. C. C. et al. **Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência.** Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 3, n. 1, 2020.
- DE OLIVEIRA SILVA, E. F. et al. **Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 3, p. e11813–e11813, 2023.
- DE PAIVA, A. B.; DE OLIVEIRA, G. S.; HILLESHEIM, M. C. P. **Análise de conteúdo: uma técnica de pesquisa qualitativa.** Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 16–33, 2021.
- DO MONTE, C. F. et al. **Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 10804–10814, 2021.
- DO NASCIMENTO, A. D. C.; DE CARVALHO, M. L. J.; DA SILVA, C. P. **A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do Sesc em relação às ISTs e métodos preventivos.** Humanidade e Tecnologia (FINOM), v. 23, n. 1, p. 316–342, 2020.
- DOS REIS, R. P. et al. **A atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 55, p. e3740–e3740, 2020.
- FALCÃO, D. P.; SUASSUNA, R. M. **Prevalência de HPV em idosos: uma revisão integrativa.** Revista Contemporânea, v. 4, n. 7, p. e5113–e5113, 2024.
- FONSECA, A. B.; BATISTA, M. A. S.; SANTANA, R. R. C. **Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 9, n. 1, p. 24–34, 2020.
- FONSECA, L. I. et al. **Casos de HIV em idosos no Estado do Paraná de 2012 a 2022.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 10, p. 2785–2795, 2024.
- GASPAR, V. S.; DA SILVA BRITO, J. H.; DO NASCIMENTO, D. E. M. **Saúde sexual na terceira idade: o desafio de compreender as vivências.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 5, p. 13109–13125, 2020.
- GOMES, A. B. S. et al. **Perfil de mortalidade dos idosos com HIV em Alagoas.** Sempesq – Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas, n. 8, 2020.
- GUSTAFSSON, M. et al. **Prevalence of human papillomavirus among women older than 60 years.** Journal of Infectious Diseases, v. 225, n. 1, p. 94–100, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/jid/article/225/1/94/6308446>. Acesso em: 3 maio 2025.
- GUSMÃO, T. L. A.; ARAÚJO, G. K. N.; REGIS, R. C. **Educação em saúde na terceira idade para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS: uma revisão integrativa.** Envelhecimento Humano, v. 1, n. 2, p. 1–11, 2019.
- INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em:



<https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2025.

- LIMA, J. A.; FREITAS, R. S. **Estratégias de prevenção de ISTs em idosos: desafios e possibilidades no contexto da atenção primária.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 2, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200095>.
- LOUREIRO, C. et al. **Influência da infecção viral no processo de reparo das lesões periapicais: uma revisão narrativa.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e14210313134–e14210313134, 2021.
- MAGALHÃES, G. M. et al. **Atualização em papilomavírus humano – Parte I: epidemiologia, patogênese e espectro clínico.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 96, n. 1, p. 1-16, 2020.
- MANSO, M. E. G. et al. **Rodas de conversa sobre infecções sexualmente transmissíveis em um núcleo de convivência de idosos.** *Revista Longevidade*, 2021.
- NASCIMENTO, D. M. de; LIMA, M. C. **Sexualidade na terceira idade: tabus, preconceitos e invisibilidade.** *Revista Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 3, p. e190345, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- PAGE, M. J. et al. **The PRISMA MA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** *BMJ*, v. 372, p. n71, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 2 maio 2025.
- RIBEIRO, C. C.; YASSUDA, M. S.; NERI, A. L. **Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2127-2142, 2020.
- RIBEIRO, E. C. S. A. et al. **Fatores sociodemográficos associados à não longevidade e longevidade em idosos no Brasil.** *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 29, 2024.
- SANTOS, E. B. F. et al. **Humanização da assistência ao idoso na atenção básica.** 2024.
- SOUZA, M. L. de et al. **Prevalência do papilomavírus humano (HPV) na captura híbrida em mulheres com atipias citopatológicas cervicais.** 2022.
- THEIS, L. C.; GOUVÊA, D. L. Percepção dos idosos em relação à vida sexual e às infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, p. 197-204, 2019.